



## CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

### 1ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA AMPLIADA DO CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO 2FEMININA DE FRANCA – 07 DE OUTUBRO DE 2016.

3Aos sete dias do mês de outubro de 2016 às oito horas e trinta minutos, na Casa da Cultura e do Artista  
4Francano - Rua Oscar Brasilino dos Santos, 1531 – Centro, teve início a sexta Reunião Ordinária do Conselho  
5Municipal da Condição Feminina de Franca. Estiveram presentes na reunião doze (12) conselheiras sendo sete  
6(07) do poder público e nove (09) da sociedade civil, com as seguintes **Conselheiras Titulares:** Lucinéia  
7Silva Sartori Coelho, Elaine Cristina Silva Bezerra, Aline Ferreira de Souza, Silvana Aparecida Guedes  
8Pereira, Suzana Margareth Abdalla de Freitas, Roberta de Assis Freitas Paulino Dias, Lilian Greice de Paula,  
9Júlia Carvalho Rodrigues, Angra dos Reis Florentino, Adelita Monteiro e Larissa Cristina Bedo. **Conselheiras**  
10**Titularidade:** Clemência Aparecida Canoas de Andrade e Efigênia Joaquina dos Santos. **Conselheiras**  
11**Suplentes:** Gabriela Fernandes, Jaqueline Maria Paula Ribeiro, Clemência Aparecida Canoas de Andrade,  
12Efigênia Joaquina dos Santos, Carolina Carrion Escobar Bueno. Participaram da reunião 18 convidados,  
13representantes dos seguintes órgãos e instituições: Conselho da Mulher Empreendedora, Secretaria de Saúde,  
14UBS Aeroporto, Amor Exigente, Ministério Público, Casa da Mulher Vitimizada - Cantinho das Flores, CAPS,  
15Casa da Cultura, Presidente da OAB, Grupo PREMAF, UNESP, Defensoria Pública, Atenção Básica – Sec.  
16Saúde, FEAC. **Com a seguinte pauta: Assuntos: 1.1 - Reunião Ampliada do CMCF com instituições**  
17**voltadas ao atendimento e defesa e garantia de direitos das mulheres; Informes Gerais: 1.1 - Convite do**  
18**Evento Outubro Rosa – dia 22 de outubro às 9h na Praça Nossa Sra. da Conceição.** A presidente Adelita  
19realizou a abertura da reunião agradecendo a presença de todos e em seguida apresentou as justificativas de  
20ausência das conselheiras: Renata Gabriel Amatto, Eliana Cristina Lemes Gonçalves Lima, Ana Paula Peres  
21Quirino, Josefina de Almeida Campos, Marcela Cristina de Barros Francisco, Viviane Cristina Silva Vaz  
22Ribeiro e Marina Leobina da Silva. Na sequência foi exibido um vídeo sobre o empoderamento das mulheres.  
23Logo após, a presidente fez uma breve explanação sobre o Conselho Municipal da Condição Feminina -  
24CMCF, discorrendo sobre as principais atribuições do Conselho, a composição, funcionamento e calendário  
25das reuniões do CMCF. Explicou os objetivos da reunião ampliada que são: apresentar o CMCF e suas  
26conselheiras; explicar a função e objetivos do CMCF; conhecer os serviços e as ações realizadas pelas diversas  
27instituições voltadas às mulheres do município de Franca; iniciar uma rede de contatos; fazer parcerias e  
28pensar em ações articuladas para a garantia e defesa dos direitos das mulheres francanas. Dando seguimento à  
29programação, Adelita solicitou que todos os participantes fizessem uma breve apresentação da sua instituição  
30e trabalho realizado. Iniciou-se então, pela apresentação das representantes do Conselho da Mulher  
31Empreendedora que discorreram sobre o trabalho realizado. Em seguida as representantes da Secretaria de  
32Saúde e UBS Aeroporto, falaram especificamente do atendimento da mulher realizado em todas as unidades  
33básicas, englobando exames e consultas fundamentais às mulheres, como o exame papanicolau, mamografia,  
34fase pré natal, dentre outras. Passou-se às representantes do Amor Exigente, as quais realizam atendimentos



## CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

35às famílias que possuem problemas hospitalares e aos dependentes químicos de Franca e região, trabalhando  
36através do respaldo de princípios éticos, proporcionando qualidade de vida aos mesmos. Em seguida a  
37representante do Ministério Público, Mariana Amorim, iniciou explicando que está em contato com o Direito  
38de Família, Direito Criminal e Lei Maria da Penha, no dia a dia, recebendo mulheres que vão solicitar apoio,  
39bem como aos seus filhos. Disse que no município não existe nenhuma promotora, o que gera insegurança  
40para as mulheres em relatar suas denúncias, e assim conseqüentemente há uma baixa procura por ajuda das  
41mesmas. A mesma esclareceu que o papel do Ministério Público, é tentar atender a todos que sentem-se  
42desprotegidos. Passou-se, assim, a coordenadora do Cantinho das Flores, Casa de Proteção e Acolhimento à  
43mulheres que sofrem violência. O local conta com a possibilidade de acolhida de até cinco mulheres, mais  
44seus filhos. A mesma explicou que a porta de entrada é através da Delegacia ou do CREAS e também por  
45demanda instantânea. Disse que a função da Casa é transmitir e esclarecer às mulheres que estas possuem  
46escolha, que são capazes de se manter sozinhas e até mesmo de prover o sustento dos filhos. Citou ainda que é  
47necessário a realização de um atendimento amplo à mulher, bem como promover ações que visam o  
48acolhimento destas. Aproveitando o momento a representante do CREAS, Lucineia, explicou que o Serviço de  
49Acolhimento a Mulher Vitima de Violência tem por objetivo o atendimento às mulheres que correm risco de  
50morte e que necessitam de acolhimento. Destacou também a importância do Conselho propor ações para o  
51combate à violência, especialmente voltado à prevenção. Relatou que para aquelas mulheres que decidirem  
52ficar com seus agressores, trabalha-se o empoderamento através de oficinas no CREAS, com temas  
53relacionados à violência doméstica. Em seguida a representante da FEAC explicou as ações que são realizadas  
54na Casa da Cultura voltadas à mulher. Disse que no mês de março são realizadas exposições sobre a mulher  
55para reflexão. Há também reuniões realizadas aos sábados, das quais a grande maioria presente são mulheres,  
56e oficinas em locais públicos da cidade contendo cursos de pintura e artesanato. Disse que às sextas feiras são  
57realizadas sessões de cinema, abertas ao público e gratuitas. Adelita questionou sobre a possibilidade da  
58realização de sessões específicas para o universo das mulheres a fim de conscientizá-las e promover  
59discussões. A coordenadora da Feac, sra. Karina, disse que o espaço está aberto e disponível para o conselho,  
60bastando fazer o agendamento com antecedência. Passou-se então a palavra para a Professora Onilda,  
61representante da UNESP e do grupo Margarida Alves. A professora pontuou a necessidade de mudança da  
62sociedade atual mediante as relações para com as mulheres. Relatou sobre a criação do grupo Margarida  
63Alves, desde de 2011, que é composto por estudantes, com a finalidade de discutir a relação da mulher  
64contemporânea perante a sociedade, que em grande parte culpabiliza a mulher pela violência recebida. Falou  
65da importância do reconhecimento dos direitos das mulheres, bem como sua efetivação perante o âmbito  
66social, do qual possui uma finalidade de alcançar a igualdade de gênero e a igualdade de direito entre homens  
67e mulheres. Na sequência o representante da Defensoria Pública, Dr. Luciano, agradeceu o convite e ressaltou  
68a importância dos Conselhos no município, os quais atuam para garantir direitos. Relatou também que é



## CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

69recebida em média duas denúncias diárias de mulheres vítimas de violência doméstica, e que o número de  
70casos é maior porém as mulheres não relatam por medo de seus companheiros. O mesmo colocou-se à  
71disposição do Conselho para divulgar perante as mesmas os direitos que possuem, para que não haja um  
72retrocesso e sim uma evolução. Em seguida a representante da OAB, Roberta, que também é Conselheira,  
73informou que 52% dos membros da OAB no município, são mulheres, o que demonstra a visão ampla de que  
74o empoderamento da mulher está presente no âmbito social. Presente na reunião, o presidente da OAB, sr.  
75Marlon, destacou a necessidade de se assumir o compromisso de mudar a realidade imposta por uma herança  
76cultural, por exemplo, através da escola, das universidades e no âmbito familiar, transmitindo para os filhos a  
77necessidade de respeitar e valorizar a mulher, para que tal realidade seja transformada. Passou-se então para a  
78representante do CAPS – Centro de Atenção Psico Social, Roberta Maia, que explicou o seu trabalho de  
79atendimento a mulheres e outros pacientes. Explicou que o CAPS é direcionado para usuários de drogas e  
80álcool. Relatou que o trabalho é aberto à todos, não necessitando de encaminhamento. Em seguida, Mariana,  
81representante da Saúde Mental de Franca, iniciou informando o aumento da demanda de internações das  
82mulheres, que é realizada de forma voluntária. Quando a mulher percebe que não consegue frequentar o  
83CAPS, entra em contato para internação. Informou também que há a internação involuntária, quando a mulher  
84entra em crise. Dando seguimento, passou-se para a representante do PREMAF, Ana Beatriz, que iniciou  
85explicando o surgimento do grupo. Disse que o objetivo do grupo é pela garantia de partos humanizados, o que  
86atualmente nem sempre ocorre, especialmente, devido a falta de infraestrutura dos hospitais do município.  
87Assim, a partir desse objetivo inicial, surgiram outros, como implantação da Lei Doula. Na sequência as  
88representantes do Grupo de Mulheres Feministas, informaram que começaram a articular-se por redes sociais e  
89que objetivam minimizar a diferença de gênero, lutando pela igualdade entre homens e mulheres e pelos  
90direitos já garantidos mas não aplicáveis às mulheres. Por fim, a representante do Rotary Franca, Suzana,  
91explicou que uma das ações desse grupo, objetiva evitar, no que é possível, o sofrimento da mulher perante  
92doenças que as mesmas enfrentam, fazendo a distribuição de objetos que possam aliviar os sofrimentos  
93estéticos como internos/psicológicos das pacientes que fazem a cirurgia de mastectomia. Adelita deu  
94sequência à reunião destacando a importância da criação de um canal de comunicação entre os presentes.  
95Falou que o objetivo da reunião seria discutir e buscar propostas e sugestão de articulação e o estabelecimento  
96de uma rede de comunicação para estreitar as relações entre os mesmos, o que é aceito pelos convidados. Em  
97seguida abriu para o debate e sugestões de propostas. Onilda propôs a realização de outras reuniões com todos  
98os presentes, a fim de elaborarem ideias em conjunto para efetivação das garantias das mulheres. Sugeriu  
99ainda que sejam pensadas ações articuladas para o mês de Novembro, com o tema Combate a Violência contra  
100a mulher, afirmando que o grupo Margarida Alves já está planejando atividades para esse mês e convidou o  
101conselho para estarem juntos nesse evento. Após as discussões realizadas pelos participantes, definiu-se as  
102seguintes prioridades: encaminhamento de ofício ao legislativo propondo que seja elaborado um Projeto de Lei



## CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

103que garanta que as mulheres, ao utilizarem os transportes públicos no horário noturno, possam escolher o local  
104mais próximo de sua residencia. O objetivo dessa Lei é garantir maior segurança em em trajeto, uma vez que  
105sentem-se inseguras na locomoção dos pontos pré fixados até suas casas. Outra proposta discutida foi sobre a  
106necessidade das Delegacias das Mulheres funcionarem em horário integral, inclusive à noite e finais de  
107semana, pois há o risco de que as mulheres que sofram violência no momento em que a delegacia está fechada  
108possam desistir da denúncia. Quanto a esse mesmo tema foi relatado que há casos em que as mulheres, ao  
109realizarem a denúncia, são vitimizadas na própria Delegacia da Mulher, da qual em muitas vezes são  
110declaradas culpadas pelo fato ocorrido e não recebem o apoio necessário para a concretização da denúncia,  
111como o acompanhamento à esta mulher para buscar seus pertences em sua casa, tentando evitar outra agressão.  
112Outra situação refere-se ao quadro insuficiente de funcionários daquele órgão estadual. Após discussões  
113relacionadas à Delegacia da Mulher, definiu-se pelo agendamento de reunião entre o CMCF e representantes  
114daquele órgão para apresentar tais relatos e buscar soluções conjuntas. Dando seguimento às discussões outro  
115assunto pautado foi a má iluminação das ruas do município, causando insegurança e coagindo as mulheres de  
116nossa cidade e favorecendo atos de violência. Discutiu-se que é um dever da prefeitura, garantido pelo  
117pagamento de impostos, cabendo ao Conselho cobrar que tal medida seja colocada em prática. Um  
118participante sugeriu que deve ser feito um levantamento das ruas com iluminação precária, questionando a que  
119órgão compete tal levantamento, sendo informado que essa ação compete à prefeitura. Ficando definido que  
120será encaminhado ofício do CMCF ao órgão municipal responsável pela iluminação da cidade, cobrando a  
121manutenção. Marlon, presidente da OAB, ressaltou a importância de encaminhar ofícios também aos  
122vereadores e fiscalizar as ações dos mesmos, cobrando uma atitude referente às demandas da população em  
123geral. Pontuou ainda que se faça um relatório para registro das reclamações e propostas levantadas nas  
124reuniões do Conselho, o que Maria Amélia respondeu que já são feitas as Atas em todas as reuniões. Foi  
125sugerido que cada entidade presente também encaminhe ofícios pedindo a melhora da Iluminação pública.  
126Maria Amélia destacou a importância da rede de contatos que começou a se constituir a partir dessa reunião,  
127ressaltando a riqueza deste momento, de conhecimento das entidades, apresentação do Conselho, e para  
128elaboração de ações conjuntas, articuladas na garantia dos direitos das mulheres e convidou a todos os  
129presentes para participarem ativamente das reuniões do CMCF, sugerindo ainda que as usuárias que  
130participam dos serviços de cada entidade presente também sejam estimuladas a participar. Adelita agradeceu a  
131presença de todos os participantes, ressaltando que as propostas serão encaminhadas e na sequência convidou  
132os presentes para prestigiarem o Evento Outubro Rosa, a ser realizado no dia 22 de Outubro na Praça Central.  
133Finalizando os trabalhos e nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às onze horas e trinta minutos e  
134a ata lavrada pela Secretaria Executiva do CMCF, sendo anexada a lista de presença.